

II.2.9. Estrutura dos sectores externos da Zona Sul Portuguesa; implicações geodinâmicas

R. Dias¹ e C. Basile²

1. Introdução

Este trabalho é um contributo para o livro de síntese sobre a Geologia de Portugal e, por isso, não serão aqui abordados aspectos gerais sobre a Zona Sul Portuguesa (ZSP), os quais se encontram apresentados em pormenor no trabalho de Oliveira *et al.* (capítulo II.2.7., neste volume). Pelo mesmo motivo, a caracterização estrutural da ZSP incidirá essencialmente sobre os sectores mais externos, visto a deformação dos sectores mais internos ser tratada no artigo de Silva *et al.* (capítulo II.2.8., neste volume).

Do ponto de vista estrutural, a ZSP corresponde a uma faixa arqueada de carreamentos e dobras (Ribeiro *et al.*, 1979, 1983; Ribeiro & Silva, 1983; Silva *et al.*, 1990, capítulo II.2.7., neste volume). Embora no que diz respeito à orientação geral das estruturas exista uma clara compatibilidade entre os sectores internos e externos, no que diz respeito a alguns aspectos estruturais é possível evidenciar um claro contraste entre ambos os sectores:

- Predominância dos níveis estruturais mais profundos nos sectores internos o que é expectável tendo em consideração que a propagação da deformação avança em direcção aos sectores externos (Carvalho *et al.*, 1971). Esta situação reflecte-se no comportamento da clivagem que, sendo extremamente penetrativa nos sectores internos, está restrita aos domínios mais deformados (*e.g.* charneiras ou flancos inversos das dobras e proximidade dos cavalgamentos) dos sectores externos. Como seria de esperar, esta situação reflecte-se igualmente a nível do metamorfismo regional que, embora seja de baixo grau em todo o sector português da ZSP (Schermerhorn, 1971), apresenta um

¹ Dep. Geociências e Laboratório de Investigação de Rochas Industriais e Ornamentais (ECT/Univ. Évora); Centro de Geofísica de Évora (CGE) – rdias@uevora.pt

² Laboratório de Investigação de Rochas Industriais e Ornamentais (Escola Ciência e Tecnologia/Univ. Évora); Centro de Geofísica de Évora – cbasile@estremoz.cienciaviva.pt